

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

**OFICINA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA EXPERIÊNCIA
PORTUGUESA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS E NA FORMAÇÃO DOCENTE¹
COOPERATIVE LEARNING OFFICE: A PORTUGUESE EXPERIENCE IN THE
DEVELOPMENT OF SOCIAL-EMOTIONAL SKILLS AND TEACHER
TRAINING**

Solange Castro Schorn², Sofia Margarida Correia Gonçalves³

¹ Projeto realizado na Oficina de Formação em Estratégias de Aprendizagem Cooperativa em Coimbra/Portugal.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. Bolsista PROSUP/CAPES. E-mail: solschorn@gmail.com.

³ Doutoranda em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/UC. E-mail: sofiabranquinho@gmail.com.

Resumo

Neste trabalho apresentam-se algumas considerações sobre as estratégias de aprendizagem cooperativa na formação continuada de professores como possibilidade de aprimorar a prática pedagógica e desenvolver habilidades socioemocionais, realçando sua potencialidade na discussão de conceitos, comportamentos e diversas situações no processo educativo. Nesse contexto, descreve-se o trabalho na Oficina de Estratégias de Aprendizagem Cooperativa realizado com quinze professores do 1º ciclo do Ensino Básico da rede pública de ensino no Distrito de Coimbra/Portugal, considerando seu potencial pedagógico tanto para o ensino dos componentes curriculares quanto ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos contextos educativos.

Palavras-chave: aprendizagem cooperativa, habilidades socioemocionais, formação docente.

Abstract

This paper presents some considerations about the strategies of cooperative learning in the continuous training of teachers as a possibility to improve the pedagogical practice and to develop social-emotional skills, highlighting their

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

potential in the discussion of concepts, behaviors and various situations in the educational process. In this context, it is described a training program about strategies for Cooperative Learning conducted with fifteen teachers of the 1st cycle of Basic Education of the public school system in the District of Coimbra / Portugal, considering its pedagogical potential both for the teaching of the curricular components and for the development of social-emotional skills in educational contexts.

Keywords: cooperative learning, social-emotional skills; teacher training.

Introdução

Nos últimos anos, nos contextos educacionais, vem se discutindo a importância de repensar a educação oferecida na rede pública de ensino. Pesquisas e debates recentes (ALZINA, 2011; ABED; 2014; ROCHA, 2014; SANTOS & PRIMI; 2014) sustentam que a educação na contemporaneidade requer o desenvolvimento de um currículo escolar que contemple as competências e habilidades socioemocionais de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem entendendo que o desenvolvimento dessas habilidades pode trazer grande benefício para as crianças no processo de aprendizagem, assim como, melhorar o relacionamento e o clima educacional.

Abertura a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, responsabilidade, persistência, empatia, autonomia, confiabilidade, motivação, organização, concentração, sociabilidade, autoconfiança, otimismo, tendência à cooperação, solidariedade e estabilidade emocional, entre outras, compõem o quadro dessas competências e habilidades que, atualmente, estão sendo consideradas como necessárias no contexto educativo e na vida cotidiana.

A discussão sobre a importância e necessidade de desenvolver essas habilidades vem encontrando lugar em diversos estudos (ALZINA, 2011; ABED; 2014; ROCHA, 2014; SANTOS & PRIMI; 2014) que se ocupam com a produção de conhecimentos para a melhoria da qualidade na educação, sendo urgente e necessário, segundo Abed (2014) que os paradigmas que sustentam a prática pedagógica se adequem à nova realidade. O ensino/desenvolvimento dessas habilidades é algo ainda muito novo nos espaços educativos e sociais, requerendo mais esclarecimentos de como intervir nesse processo, assim como construir estratégias de intervenção.

Cabe ressaltar, como afirma Abed (2014) que não se trata de ensinar habilidades, mas desenvolvê-las em seus aspectos sociais e emocionais colocando o sujeito no lugar de certa condição de gerenciamento, de saber, de tomada de decisão mais adequada sobre o que faz. Desse modo, também convoca o professor a repensar o cotidiano da sala de aula, uma vez que produz implicações na prática pedagógica, pois aí reside um comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem, com o grupo, a produção pedagógica, a instituição a qual pertence e o próprio percurso de formação.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Nessa perspectiva, pensando os espaços escolares, como colaborar com essa intencionalidade? Quais as estratégias de ação para que isso aconteça? No rumo destas indagações coloca-se a formação de professores como necessária à construção de estratégias que possibilitem a efetivação das propostas em torno de uma educação que promova o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de todos os envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido, Abed (2014, p. 25) enfatiza:

Para desenvolver as habilidades socioemocionais na escola é preciso investir no professor, para que ele construa em si as condições para realizar a mediação da aprendizagem de forma consciente e responsável, reconhecendo e atuando nas múltiplas inteligências e nos diferentes estilos cognitivo-afetivos dos seus alunos e de si mesmo, escolhendo e utilizando, de maneira intencional, ferramentas que facilitem o desenvolvimento global dos estudantes.

Salienta, ainda, ao considerar que o professor é quem estrutura e configura a cena pedagógica, que “cabe a ele construir as melhores condições possíveis para seus alunos se desenvolverem em todas as suas habilidades” (p. 25). Isso implica em compreender a importância do seu papel e sua construção que precisa, necessariamente, conforme Isaia e Bolzan (2009), ser um processo de interação num espaço compartilhado.

Nessa compreensão é plausível encontrar na proposta da Aprendizagem Cooperativa uma possibilidade de trabalhar essas questões podendo contribuir para a ampliação do conhecimento dos professores e alunos tanto no que se refere aos conteúdos curriculares e elementos conceituais como para refletir sobre as atitudes, comportamentos e as relações estabelecidas nos espaços educativos.

Desenvolvimento

A aprendizagem cooperativa orienta-se segundo regras previamente definidas, com o intuito de serem usadas em contexto de sala de aula. Assume um papel de natureza social, promovendo aprendizagens e desenvolvendo uma visão mais dinâmica do aprendizado onde o aluno ocupa um lugar ativo. Uma de suas regras fundamentais é que cada membro do grupo seja responsável pelo êxito ou fracasso, não só de si, mas do próprio grupo, o que conduz os alunos a ajudar seus colegas para se ajudarem a si mesmos. De acordo com Lopes e Silva (2009), constitui uma “metodologia com a qual os alunos se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objeto” (p. 4).

Tal conceito encontra coerência no pensamento de Vigotsky (1998) no que concerne à aprendizagem na interação entre pares evidenciada na elaboração de seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, definida pelo autor, como a distância entre o nível de desenvolvimento real de uma criança que implica na possibilidade de realização de uma atividade independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob a orientação de um adulto. Desse modo, é na interação com o outro que a criança se desenvolve e

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

constrói o conhecimento, bem como suas condutas e atitudes.

Nos escritos de Wallon (1979) também se encontra uma importante referência às atividades em grupo, considerando o que este promove em termos de descoberta de si mesmo, desenvolvimento de aptidões, princípios e valores. Portanto, além da habilidade para formar e gerir grupos, os professores devem ter clareza dos valores e habilidades a serem desenvolvidos.

Sendo assim, os docentes, nas diversas áreas disciplinares, precisam promover espaços/momentos de aprendizagem que conduzam à prática de atividades de cooperação, responsabilidade, autonomia, confiabilidade, motivação, organização, sociabilidade, autoconfiança, condutas que designam o conjunto de atitudes compreendidas como habilidades socioemocionais e que, de acordo com estudiosos sobre o assunto (ABED, 2014; SANTOS & PRIMI, 2014) possam trazer benefícios duradouros para o educando e, também, para toda a comunidade educativa, uma vez que o ambiente escolar “pode se transformar em um local privilegiado para o desenvolvimento socioemocional dos adultos: os professores, os gestores, os familiares dos estudantes” (ABED, 2014, p. 15).

De acordo com o artigo 20º do Dec. Lei nº 139 de 5 de julho 2012, no âmbito da promoção da autonomia pedagógica e no que se refere à gestão do currículo do ensino básico, assume particular importância “a valorização das experiências e das práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino” (p. 3480). Além disso, ao analisar o programa (Estudo do Meio) e metas curriculares (Português e Matemática), definidos, especificamente, para o 3º ano de escolaridade, confirma-se que os documentos não recomendam, de forma direta e objetiva, a utilização de metodologias de aprendizagem, limitando-se à apresentação de objetivos e competências a adquirir, o que leva a supor que os docentes possuem autonomia na escolha dos métodos/práticas pedagógicas a utilizar em contexto de sala de aula.

Nesse sentido, é fundamental, para além do desenvolvimento de programas/conteúdos científicos específicos, promover nos alunos competências socioemocionais que conduzam à participação e intervenção mais ativa e consciente dos mesmos na sociedade que integram, não podendo os métodos e práticas pedagógicas estarem alheios a esse desígnio. Nesse contexto, e considerando a necessidade de transformação e reajustamento de práticas educativas, surge a importância do aprofundamento dos processos motivacionais, bem como dos ambientes de aprendizagem em contexto de sala de aula, abrindo para uma reflexão que permita encontrar novos caminhos para envolver os alunos nas atividades escolares, otimizando a qualidade da sua motivação para aprender (CORDEIRO; LENS e BIDARRA, 2009).

Tendo por base esses pressupostos e o compromisso dos professores com um processo contínuo de formação ao longo da vida profissional e em busca de respostas a constantes indagações para melhoria da prática pedagógica, propôs-se uma oficina de formação para os docentes do 1º Ciclo, do Ensino Básico, de escolas públicas, do Distrito de Coimbra/Portugal, com a finalidade de viabilizar esse espaço de reflexão e contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas cooperativas que possam sustentar as diferentes formas de aprendizagem, bem como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Oficina de Aprendizagem Cooperativa

Esta oficina de formação caracterizada como proposta de formação continuada de professores tem como pilar principal a Aprendizagem Cooperativa com vista à efetiva alteração na rotina da sala de aula e implicações na prática docente. A formação proposta nessa modalidade teve como destino:

- desenvolver uma estratégia formativa com um grupo de professores de uma escola, baseada na cooperação como fator de desenvolvimento e de aprendizagem;
- promover uma atitude de investigação-ação nos professores através da análise crítica e reflexiva das suas práticas;
- promover momentos de reflexão para intervenção na prática pedagógica;
- identificar planificações, práticas de ensino e recursos metodológicos já utilizados pelos professores no processo de ensino aprendizagem;
- desenvolver a capacidade de pôr em prática, de forma mais autônoma, uma gestão curricular flexível, contribuindo para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos;
- criar, de forma cooperativa, um conjunto de ferramentas de trabalho que promova o desenvolvimento de métodos de aprendizagem cooperativa;
- estimular a utilização de métodos de aprendizagem cooperativa nas práticas pedagógicas;
- contribuir para o desenvolvimento da profissionalidade dos professores do 1º Ciclo.

Abre-se, então, um espaço onde o saber pedagógico compartilhado e construído nas interações aí viabilizadas possibilita, também, o desenvolvimento da professoralidade (ISAIA; BOLZAN, 2009). Pois somente a prática educativa não gera conhecimento, mas a reflexão e análise dessa prática alicerçada por um trabalho cooperativo conduzem à construção da profissão docente para o alcance da sua meta fundamental que é sustentar uma aprendizagem cooperativa e significativa para o aluno e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Metodologia

O programa de formação foi desenvolvido em duas modalidades: presencial e autônoma, sendo quatro encontros presenciais, ocorridos no período de abril a junho, totalizando 15 horas de trabalho; e autônomo, em contexto da sala de aula, satisfazendo mais 15 horas de atividade durante os meses de abril e maio. A modalidade presencial abordou atividades teórico-práticas e a modalidade autônoma, eminentemente prática, foi desenvolvida individualmente pelos professores.

O grupo foi composto por 19 profissionais: 15 professores do primeiro ciclo da rede pública de ensino, 2 professoras Doutoras (coordenação e orientação da Oficina) do Programa de Doutorado

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e 2 doutorandas, uma do mesmo Programa da UC, também responsável pelo desenvolvimento do projeto e atividades, e outra do Programa de Doutorado em Educação nas Ciências da Unijui, participando como estagiária pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior.

Descrição do desenvolvimento da experiência

Coerente com os objetivos e conteúdos, contando com a colaboração e participação integral de todos os envolvidos com o processo formativo, as atividades foram desenvolvidas em dois momentos. As sessões presenciais, alicerçadas em três eixos: Bases Conceituais, Práticas Educativas e Estratégias de Aprendizagem Cooperativa, abordaram as concepções, características, métodos, investigação, ação educativa e práticas formativas, utilizando os métodos expositivo, interrogativo e ativo, bem como técnicas de dinâmica de grupo, debates, exposições orais, trabalho cooperativo, trabalho individual, reflexão em grupo, numa proposta de interação, articulando atividades teóricas e práticas, desde o panorama conceitual à organização detalhada das atividades estratégicas.

Houve, ainda, em cada encontro, demonstrações práticas de estratégias de Aprendizagem Cooperativa e reflexão sobre as mesmas, envolvendo a construção de materiais, identificação da importância do grupo e do papel do professor no desenvolvimento de métodos de aprendizagem cooperativa.

A modalidade de trabalho autônomo foi realizada em contexto real nas atividades letivas com os alunos, tomando a sala de aula como campo efetivo de aplicação das atividades realizadas na oficina. A intenção era que os docentes, após os encontros de formação, fossem capazes de trabalhar em sala de aula com seus alunos as estratégias de Aprendizagem Cooperativa, considerando os objetivos propostos nas atividades desenvolvidas com vistas ao aprimoramento da prática docente.

Os professores tiveram autonomia para escolher o momento que deveriam implementar as estratégias de Aprendizagem Cooperativa conforme as orientações estabelecidas e a carga horária proposta. Uma fase eminentemente prática e de aproveitamento das estratégias de Aprendizagem Cooperativa e ferramentas aprendidas nas sessões presenciais, finalizando com a elaboração de relatórios onde foram descritas as vivências nas sessões presenciais e as experiências circunstanciadas de forma autônoma, destacando os momentos da planificação/prática.

Nessa sequência, complementando a atividade individual, cada professor construiu um portfólio reflexivo com pequenas tarefas solicitadas durante o seu processo de elaboração, contendo sua compreensão sobre o conhecimento teórico e metodológico produzido como: textos bibliográficos, trabalhos de alunos, instrumentos de planos de aula e os momentos de intervenção educativa, sendo socializado no último encontro contemplando uma Mostra/Apresentação das atividades e trabalhos desenvolvidos pelos professores em contexto de sala de aula. Essa atividade permitiu ao professor enfatizar um planejamento reflexivo, no qual analisou sua atividade educativa documentando seu fazer e abrindo possibilidades de reformulação.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Seguiu-se, então, um processo avaliativo realizado com base nas tarefas desenvolvidas no decorrer das sessões presenciais conjuntas e das sessões de trabalho autônomo; nos planos de intervenção educativa efetivados, nomeadamente a organização das atividades e estratégias de Aprendizagem Cooperativa, de acordo com o contexto de ação; na construção do portfolio e autoavaliação dos professores. Com base nessa avaliação, realizou-se, também, a avaliação da Oficina de Formação por meio de questionários respondidos pelos professores e relatórios dos responsáveis pelas atividades formativas.

Cabe mencionar que essas atividades foram desenvolvidas pelos participantes em diferentes áreas de ensino, como matemática, português, estudo do meio, artes, geografia, entre outras e com todos os alunos do primeiro ciclo, correspondente aos anos iniciais, indistintamente, incluindo as crianças com necessidades educacionais especiais. Conforme relatado pelos professores, os alunos acharam as atividades muito atrativas sendo produtivos os estudos realizados. Considerando o número de professores participantes e suas respectivas turmas, o trabalho alcançou em torno de 220 pessoas.

Considerações finais

Os professores foram incentivados a adotar uma atitude reflexiva da sua prática, a aprender com a própria experiência e a experimentar novas formas de trabalhar, paralelamente e em conjunto, com alunos e colegas. Criou-se, então, um contexto de aprendizagem em que cada professor foi convidado a falar, avaliar e refletir sobre a sua prática e sobre suas turmas, centrando-se nos alunos, articulando os processos de trabalho no contexto da sala de aula e os processos de formação, seguindo os passos metodológicos propostos em cada sessão.

Diferentes modalidades de trabalho foram apresentadas observando-se que as estratégias utilizadas pelos professores variavam de acordo com a receptividade do grupo. Este concluiu que as atividades de Aprendizagem Cooperativa podem ser realizadas em quaisquer disciplinas possibilitando trabalhar conteúdos curriculares e comportamentos socioemocionais. Considerando as diversas manifestações dos participantes e evidenciando o nível de comprometimento nas atividades propostas, percebeu-se um alto grau de motivação, participação e satisfação de todos.

Contudo, entende-se que Aprendizagem Cooperativa viabiliza o debate de conteúdos científicos, valores éticos, acontecimentos históricos, situações sociais e que, no espaço pedagógico, chega como proposta educativa possibilitando interpretações carregadas de sentido e significado tendo efeitos nas relações interpessoais, nas aprendizagens, no processo formativo e na prática pedagógica.

Nesse contexto, conclui-se, então, que as estratégias de Aprendizagem Cooperativa podem constituir-se como importantes ferramentas pedagógicas e contribuir para repensar atitudes, comportamentos e as relações interpessoais nos espaços educativos, promovendo, ainda, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas escolas, uma vez que abre espaços de trabalho e reflexão que remetem para um conjunto de princípios, valores e emoções importantes e necessários ao processo de ensino e aprendizagem e à vida social.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Referências

ABED, A. L. Z.. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. MEC/ CNE /UNESCO: São Paulo, 2014.

ALZINA, R. B.. *Educación emocional y bienestar*. Espanha: Wolters Kluwer, 2011.

CORDEIRO, P.; LENS, W. e BIDARRA, M.. O lugar das variáveis motivacionais no processo de instrução e aprendizagem: a teoria dos objetivos de realização. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. [S.l.], p. p. 305-328, jul. 2009. ISSN 1647-8614. Disponível em: <http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/view/1400>. Acesso em: 19 jun. 2017.

DECRETO LEI nº 139/2012, de 05 de julho. *Diário da República nº 129 – 1ª Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

DIÁRIO DA REPÚBLICA. *Despacho N.º 10874/2012*, DR. Série - II, de 10 de agosto de 2012.

ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. V.. Construção da formação docente: possibilidades e desafios para a formação. In: *Pedagogia Universitária: tecendo redes sobre a educação superior*. Santa Maria: UFSM, 2009.

LOPES, J.; SILVA, H. S.. *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel, 2009.

ROCHA, M.. Competências: a educação caminha para novos rumos. In: *Educação para o século 21*. 26/03/2014. Disponível em: <http://educacaoec21.org.br/desenvolver-competencias>. Acesso em: 25/05/2015.

SANTOS, D. & PRIMI, R.. *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

VIGOTSKY, L.. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H.. *Psicologia e Educação da Infância*. Lisboa: Vega, 1979.